

Significado da religião/religiosidade para a pessoa idosa

The meaning of religion/religiosity for the elderly

Significado de la religión/religiosidad para la persona anciana

Ana Luíza Barreto de Oliveira¹, Tânia Maria de Oliva Menezes¹

¹ Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

Como citar este artigo:

Oliveira ALB, Menezes TMO. The meaning of religion/religiosity for the elderly. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 2):770-6. [Thematic Issue; Health of the Elderly]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0120>

Submissão: 20-03-2017

Aprovação: 18-11-2017

RESUMO

Objetivo: Compreender o significado da religião/religiosidade para a pessoa idosa. **Método:** Estudo qualitativo, fenomenológico, fundamentado em Martin Heidegger. Fizeram parte do estudo 13 idosas cadastradas em um Centro Social Urbano de Salvador, Bahia, Brasil, com idade entre 60 e 84 anos. A coleta dos depoimentos foi realizada no período de novembro de 2013 a maio de 2014, através da entrevista fenomenológica. **Resultados:** A hermenêutica desvelou a unidade de significado: Sentidos da religião/religiosidade no vivido da pessoa idosa. A religião/religiosidade proporciona conforto e bem-estar à pessoa idosa, auxiliando na superação de mudanças decorrentes do processo de envelhecimento. **Considerações finais:** O enfermeiro, ao oferecer cuidado integral, deve ampliar sua visão para a subjetividade da pessoa idosa, compreendendo que a religião/religiosidade proporciona sentido para sua existência.

Descritores: Idoso; Cuidados de Enfermagem; Religião; Assistência Integral à Saúde; Espiritualidade.

ABSTRACT

Objective: To understand the meaning of religion/religiosity for the elderly. **Method:** A qualitative, phenomenological study, based on Martin Heidegger. Thirteen older women registered in an Urban Social Center of Salvador, Bahia, Brazil aged between 60 and 84 years participated in the study. The collection of testimonies was carried out from November 2013 to May 2014 through phenomenological interviews. **Results:** Hermeneutics has unveiled the unit of meaning: Meanings of religion/religiosity in the daily life of the elderly. Religion/religiosity offers comfort and well-being to the elderly person, helping to overcome changes arising from the aging process. **Final considerations:** The nurse, while providing care, should expand his/her vision in relation to the subjectivity of the elderly, in order to understand that religion/religiosity gives meaning to their existence.

Descriptors: Aged; Nursing Care; Religion; Comprehensive Health Care; Spirituality.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el significado de la religión/religiosidad para la persona anciana. **Método:** Estudio cualitativo, fenomenológico, fundamentado en Martin Heidegger. Hicieron parte del estudio 13 ancianas registradas en un Centro Social Urbano de Salvador, Bahía, Brasil, con edad entre 60 y 84 años. La recogida de las declaraciones fue realizada en el período de noviembre de 2013 a mayo de 2014, a través de la encuesta fenomenológica. **Resultados:** la hermenéutica desveló la unidad de significado: Sentidos de la religión/religiosidad en el vivido de la persona Anciana. La religión/religiosidad proporciona confort y bienestar a la persona anciana, auxiliando en la superación de cambios recurrentes del proceso de envejecimiento. **Consideraciones finales:** el enfermero, al ofrecer cuidado integral, debe ampliar su visión para la subjetividad de la persona anciana, comprendiendo que la religión/religiosidad proporciona sentido para su existencia.

Descritores: Anciano; Cuidados de Enfermería; Religión; Asistencia Integral a la Salud; Espiritualidad.

AUTOR CORRESPONDENTE

Ana Luíza Barreto de Oliveira

E-mail: annabarreto12@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A população idosa apresentou um significativo crescimento nos últimos anos, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Este aumento em destaque para o Brasil faz com que aqueles que vivenciam o envelhecimento sigam novas tendências, tendo como fator determinante o estilo de vida adotado por essa população⁽¹⁾.

Nesta perspectiva de multidimensionalidade do envelhecimento, ressalta-se a necessidade de se considerar os modos individuais de ser, de estar e envelhecer, no intuito de obter um envelhecimento bem-sucedido. E assim, qualquer comportamento humano, seja em relação ao próprio homem, seja em relação ao outro, envolve uma compreensão do que seja o ser desse indivíduo⁽²⁾.

Como parte integrante do processo de desenvolvimento da pessoa idosa, é tão importante quanto às dimensões biológica, psicológica e social considerar a dimensão espiritual na prestação de cuidados aos mais velhos⁽³⁾.

Entretanto, ao analisar a produção de cuidado em saúde, na atualidade, percebe-se que questões essenciais não têm sido consideradas nas práticas, contrariando a abordagem integral do sujeito, pois, na medida em que se passou a valorizar o saber científico, em detrimento de outros saberes, a espiritualidade tornou-se um tema limitado entre profissionais de saúde, mas, que é preciso retomá-la, para acolher o indivíduo em seus diferentes aspectos, principalmente com a pessoa idosa⁽⁴⁾.

A fenomenologia, ao assumir a função hermenêutica, desvela a compreensão já presente de alguma maneira na existência humana na facticidade da vida e da história dos indivíduos⁽²⁾. Deste modo, há na vida daquele que envelhece uma relação muito direta com a religiosidade⁽⁵⁾. O atendimento religioso deve ser oferecido aos clientes devido à importância e valor que as pessoas atribuem à religião/religiosidade, principalmente no processo saúde-doença⁽⁶⁾. A intervenção religiosa pode contribuir na promoção da saúde, recuperação e reabilitação dos indivíduos quando realizada com respeito e visando atender as necessidades do outro⁽⁷⁾.

O cuidado de enfermagem deve incluir a dimensão espiritual, que faz parte de uma assistência humanizada, princípio norteador da ética do cuidar, pois ela significa ouvir atentamente o outro; acalantar; estar presente na dor e no sofrimento, se constituindo em estratégia de enfrentamento no processo saúde-doença dos indivíduos⁽⁸⁾.

Ao cuidar do outro de maneira integral, devemos envolvê-lo em todos os aspectos que lhe promovam conforto e melhorem suas condições de saúde. Deste modo, devemos procurar compreender elementos significativos na vida do ser humano para incluir no processo de cuidado. Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo: Compreender o significado da religião/religiosidade para a pessoa idosa.

MÉTODO

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Com o intuito de assegurar o anonimato dos informantes, eles

foram identificados por entrevistado, seguida do número respectivo da ordem de entrevista.

Referencial teórico-metodológico

O método fenomenológico possibilita desvelar os fenômenos, permite conhecê-lo pelo lado de dentro, do ponto de vista do próprio sujeito envolvido no estudo, e assim, os resultados obtidos nas pesquisas realizadas com esse enfoque levam a contemplação do fenômeno pesquisado em sua essência⁽⁹⁾.

O fenômeno é definido como aquilo que primeiramente não se manifesta e essencialmente se manifesta, de tal modo que constitui sentido e fundamento do "ser"⁽¹⁰⁾. A compreensão do ser é uma determinação do ser do ser-aí. O primado ôntico próprio do ser-aí resulta de que o ser-aí é ontológico, ou seja, é o movimento de ocultamento e desvelamento do "ser". Sendo no mundo, se compreende como um ser de possibilidades⁽¹⁰⁾. Assim, "ser está naquilo que é, como é, na realidade, no ser simplesmente dado, no teor e recurso, no valor e validade, no existir, no dá-se"⁽¹⁰⁾.

Tipo de estudo

Estudo qualitativo, de natureza fenomenológica, baseada em Martin Heidegger. Através da compreensão vaga e mediana dos depoimentos manifesta pelas falas das colaboradoras foi possível adentrar na hermenêutica.

Procedimentos metodológicos

A busca pelo método e teórico objetivou apreender, a partir da subjetividade daquele que vivencia o fenômeno, o significado do tema em seu cotidiano.

Nos estudos fenomenológicos, a principal fonte de dados são conversas detalhadas, na qual pesquisadores e colaboradores do estudo são co-colaboradores. A fala é linguagem que perfaz a constituição da abertura do modo de ser no mundo articulado em significações no cotidiano desses indivíduos⁽¹⁰⁾.

Desta maneira, as modalidades de acesso e interpretação devem ser escolhidas de modo que o fenômeno se mostre por ele próprio e para si mesmo, ou seja, mostrar a presença tal como ela é em sua cotidianidade, revelando suas estruturas essenciais⁽¹⁰⁾.

Cenário de estudo

O local do estudo foi um Centro Social Urbano (CSU), localizado na Cidade de Salvador, Bahia. Este centro foi criado há 27 anos e possui 170 idosos matriculados. Os encontros ocorrem em três dias da semana (segunda, quarta e sexta), sendo oferecida à pessoa idosa três refeições diárias (lanche da manhã, almoço e lanche da tarde). Diversas atividades são realizadas, como jogos, artesanatos, atividades de costura, oficinas, palestra com profissionais de saúde, a exemplo de fisioterapeuta, assistente social, enfermeiro, dentre outros. O grupo possibilita a participação em eventos culturais, de lazer, além do estímulo a participar e interagir socialmente.

Coleta e organização dos dados

A coleta dos depoimentos foi realizada, considerando os critérios de inclusão: 1. Pessoas inscritas no CSU com idade acima de 60 anos, tendo em vista que no grupo tinham pessoas com idade inferior a 60 anos; 2. Que estivessem em

condições de estabelecer um processo de comunicação e exclusão: Frequentar o CSU, mas não estava inscrito.

As entrevistas fenomenológicas aconteceram no período de novembro de 2013 a maio de 2014, em sala reservada no CSU, após a aproximação da pesquisadora com os colaboradores, através de encontros realizados previamente, no intuito de promover maior aproximação, ambientação e melhor relação/abertura durante as entrevistas, bem como observar condições cognitivas favoráveis para a comunicação, que se deu através dos diálogos estabelecidos.

O primeiro encontro consistiu na aproximação da pesquisadora com o local no qual a pesquisa foi realizada. No segundo encontro foi realizado o contato com as colaboradoras do estudo, explicando a respeito da coleta dos depoimentos, os objetivos da pesquisa, a participação voluntária e o direito de recusa e de desistência da pesquisa, se assim o desejasse.

O terceiro momento consistiu na coleta dos depoimentos através da aplicação entrevista fenomenológica, que teve a seguinte pergunta disparadora: Como é a religião/religiosidade no seu dia-a-dia? As entrevistas foram gravadas através de aparelho gravador e sua duração dependeu do tempo que cada participante utilizou para dar a resposta, variando de 09 a 29 minutos.

Colaboradoras do estudo

Participaram do estudo 13 idosas inscritas no CSU. Apesar de o CSU possuir 170 inscritos, poucos idosos estavam frequentando as reuniões durante o desenvolvimento da pesquisa, devido à alguns problemas estruturais no local, a exemplo de não oferecimento de almoço, servindo apenas lanche; falta de alguns profissionais como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros. O estudo seguiu também a saturação de depoimentos, para delimitar a população amostral e alcançar a compreensão do fenômeno.

Análise dos dados

A análise dos depoimentos ocorreu à medida que as entrevistas eram realizadas. O sentido metodológico da descrição fenomenológica é a compreensão e interpretação, que permite desvelar o sentido do ser e as estruturas fundamentais da presença⁽¹⁰⁾.

Assim, a análise e interpretação dos dados seguiram os passos propostos por Martin Heidegger⁽¹⁰⁾, que se apresentam em dois momentos. O primeiro é o momento compreensivo, que busca apreender e destacar o fenomenal, distinguindo as suas estruturas essenciais das ocasionais, de modo a constituir, a partir daquilo que são expressas, as unidades de significação e a compreensão vaga e mediana.

O segundo momento é denominado hermenêutica e representa o movimento interpretativo que desvela o(s) sentido(s) do ser que se mostra a partir da compreensão vaga e mediana, sendo direcionado pelo conceito do vivido, que é o fio condutor desta análise interpretativa.

Assim, esse fio condutor, em todo o desenvolvimento da obra de Heidegger, lhe confere uma perspectiva unificadora, expressa na necessidade de reexaminar, repetir a questão do sentido do ser em geral, ou a questão da unidade do sentido do ser, na multiplicidade de suas significações⁽²⁾.

Deste modo, para que o fenômeno se mostre é preciso que algo se quebre na dinâmica de uso e que o fenomenal, de modo repentino, ganhe uma extrema autonomia ao manuseio e se apresente à vista⁽¹¹⁾. Ao se apresentar a vista, o fenômeno permitiu a formação da unidade de significado: Sentidos da religião/religiosidade no vivido da pessoa idosa.

RESULTADOS

Os colaboradores do estudo foram 13 idosas, com idade entre 60 e 84 anos, sendo a idade mais frequente compreendida entre 60 e 70 anos, sendo 02 idosas com mais de 80 anos. Cerca de 61,5% eram viúvas; conviviam com familiares (53,8%).

Quanto aos aspectos religiosos, a religião católica apresentou maior prevalência, perfazendo um total de 76,1%; 15,4% eram evangélicas e apenas uma (7,7%) afirmou não possuir religião, mas, simpatizava com o espiritismo.

Os depoimentos apresentam a compreensão vaga e mediana, o que emerge do ser sobre aquilo que foi perguntado.

O mundo da religião/religiosidade da pessoa idosa já se faz presente na sua temporalidade, conforme as falas a seguir, na qual percebemos o ser-si-mesmo da pessoa idosa nos ensinamentos religiosos:

Desde criança, sempre ia à missa aos domingos. Sou batizada, crismada e eu gosto da minha religião. (ENT 06)

Minha realidade é assim, porque eu todo dia que eu acordo, eu quero orar. Depois de rezar, pronto, vou para minhas atividades. Então, a gente vai levar a palavra de Deus, visitar com a palavra de Deus e dar o conforto. (ENT 08)

Eu todo dia assisto um programa na rádio Excelsior, que é só de religião. Tem um padre que fala, faz orações e tudo. E todo dia eu assisto. (ENT 13)

No vivido da sua religiosidade, a pessoa idosa demonstrou ser com outro, através do modo de preocupar-se com indivíduos até mesmo desconhecidos por eles, revelando sentimentos e condutas de ajudar o outro mediante atividades de cunho religioso, conforme as falas a seguir:

Na religião, a gente visita as pessoas e reza o terço. Na igreja, eu ajudo as meninas. Ai vem gente de fora, a gente bota café, a gente corta melancia, a gente descasca laranja, para servir as pessoas que vem de fora. Uma atividade boa. (ENT 02)

Eu rezo tanto para mim, como para as pessoas que eu não conheço, porque são irmãos perante a Deus, não é? (ENT 08)

Ao se relacionar com o outro, através da prática da religião, a pessoa idosa mostrou o modo de ser junto ao outro, o que lhes despertou a sensação de bem-estar e conforto para com o indivíduo circundante, conforme depoimento abaixo:

Para mim, religião é um bem, não é? Porque fala de Deus. Eu falo o nome de Deus. Eu quero coisas boas para mim e para o próximo. (ENT 04)

Um bom dia é tudo para a gente poder se comunicar com a pessoa. Porque, às vezes, a pessoa está triste e você dá uma palavra de conforto. (ENT 05)

O ser com o outro, dessa forma, permite que a pessoa idosa desenvolva sentimentos de solidariedade, bondade, que se apresenta como benéfico e importante não só para eles, como para a sociedade como um todo:

Aí vamos ao presídio. Então, a gente vai levar a palavra de Deus, visitar com a palavra de Deus e dá o conforto. (ENT 08)

Outra pessoa pedindo, a gente divide e dá, não é? Se não tiver também, a gente pode pedir a outro para ajudar. (ENT 09)

A religião/religiosidade também evidenciou influências no modo de ser e se comportar no mundo. Através de seus dogmas, ela direciona e até proporciona mudanças de comportamento, como adquirir hábitos de amor e boa conduta com o próximo:

Através da religião eu me concertei. (ENT 07)

A gente tem que amar a criança, saber tratar as pessoas, não é? (ENT 05)

Porque você sendo cristã, você leva tudo no amor. Porque se uma pessoa lhe agredir, você não vai responder naquela mesma ação que aquela pessoa fez com você. Eu acho assim, porque eu antes de ser cristã, eu tenho mais de 40 anos, eu era assim, falava imundice. Bebia, usava uma roupa não para ficar nua, mas uma roupa mais exorbitante. (ENT 11)

Assim, o ser-aí da pessoa idosa em sua facticidade e cotidianidade se mostrou no vivido de ser religioso, se constituindo em algo que influencia de maneira direta o seu modo de viver, conforme as falas a seguir:

A religião é a gente ter que está ali, não é? Seguindo o mandamento de Jesus. É seguir o mandamento, seguir o que Deus deixou escrito lá. (ENT 05)

A religião é se apegar com Deus, não é? Porque só existe um Deus mesmo. Eu sou assim, se você me chamar e disser assim: vai ter uma reunião assim, eu vou, assisto, admiro o que eles falam. (ENT 10)

Os depoentes também relacionaram a religião/religiosidades com a promoção de bem-estar, conforto, aspectos estes compreendidos nas falas abaixo:

Me oferece paz, tranquilidade e a saúde. (ENT 09)

Para mim é um alívio, me desabafa muito. Significa paz, conforto, não é? (ENT. 12)

Ter uma religião, ou, ser religioso está associado, também, em alcançar e/ou manter uma boa saúde, conforme algumas idosas destacam:

Se a pessoa está doente, entrega a sua vida a Jesus, que você vai ter a resposta. Você vai melhorar. (ENT 05)

Quando eu trabalhava e fiquei doente, eu pedi muito a Deus força, fiquei boa. (ENT 07)

Acho que é bom a gente se aproximar de uma religião, ser fiel. Eu já fui em um centro de espiritismo e já fui emborcada de coluna, que eu não andava. Quando eu entrei assim, seu Dias veio de lá e suspendeu meu pescoço e disse: levante a cabeça e ande certa. Fui para casa boa. (ENT 10)

A manutenção da vida também é atribuída ao fato de ser religiosa, conforme algumas depoentes:

Se não morrer, eu agradeço a ele, porque estou viva. (ENT 01)

Eu me comunico muito com o meu Deus e, ai de mim e, ai de você que não tivesse ele nas nossas vidas. (ENT 11)

Assim, a religião/religiosidade se mostrou presente de maneira significativa na vida daquele que envelhece, sendo atribuída muita importância para o seu dia-a-dia, destacado nas falas abaixo:

É uma grande coisa na minha vida. Eu nem deixo a religião. (ENT 01)

Eu acho que o valor que a gente tem em Deus é tudo. Acho que é um valor único. (ENT 04)

A religião está mesmo já, como eu disse, entre a sociedade e cada qual buscando Deus na sua igreja, entendeu? Porque religiosidade é isso, porque se a pessoa está à toa, não é religião, não é? É como no caso, mas, para mim, qualquer coisa que a pessoa está em comunidade, Jesus estando ali, é religião. (ENT 08)

Através da análise dos depoimentos, foi possível passar à hermenêutica, que permitiu desvelar a essência do fenômeno, ou pelo menos, chegar o mais próximo dele através da unidade de significado: Sentidos da religião/religiosidade no vivido da pessoa idosa.

DISCUSSÃO

A religião/religiosidade se mostrou no existir da pessoa idosa, fazendo companhia para o ser, na maneira como ela é ser-no-mundo. O acontecer do ser-no-mundo da pessoa idosa em sua cotidianidade permitiu compreender que a religião/religiosidade, nos modos de manifestação, se apresenta de três maneiras: o ser-si-mesmo, ao viver para a religião; ser-junto-ao-mundo, em seu modo de ocupação com a religião; e ser-com, através do modo da preocupação com outro, devido os preceitos religiosos. A pessoa idosa é, com os outros no cotidiano das suas relações interpessoais, pois, compreendem-na como uma maneira de ser, preocupar-se e estar junto com o outro.

No estudo fenomenológico Heideggeriano, para desvelar o ser-aí é necessário compreender a existência desse ser-aí, que é essencialmente as possibilidades de ser-no-mundo. O mundo é aquilo que já anteriormente se apresenta antes da compreensão do ser, e que nos permite o desvelar do ser-aí

existente dirigido para nós⁽¹¹⁾. Assim, qualquer pessoa não é e nunca será lançada sem mundo, uma vez que mundo é algo já anteriormente desvelado.

O ser-aí está sempre se lançando para fora de si mesmo, projetando-se do mundo de forma a se superar, entretanto, homem e mundo são indissociáveis, pois o sujeito se projeta com aquilo que manipula⁽¹⁰⁾. Nesse contexto, a religião/religiosidade se constitui em objetos de manipulação dos entes intramundanos do idoso e que reflete ocultamente o sentido do ser desses sujeitos.

As práticas religiosas se articulam com outras dimensões da vida social, passando a privilegiar mais a reflexão acerca do crer que ao de pertencer a um conceito de religião. A religião não é algo que existe em si, como uma substância permanente, mas, antes, se apresenta como uma conformação histórica que resulta da interação contínua entre formas diversas de expressar a experiência religiosa e o que o seu conceito muda conforme o contexto social⁽¹²⁾.

O ser religioso se apresentou nas atividades de vida diária que são voltadas para a vivência da religião. A preocupação com o outro vem no modo de orar pelos que estão a sua volta e, o estar junto ao outro se deu através das relações estabelecidas pelos ensinamentos religiosos, demonstrando as diferentes possibilidades de ser no mundo da pessoa idosa enquanto ser religioso, ou, que vivencia a religiosidade.

Sendo com e junto ao outro, a pessoa idosa se abre em sua possibilidade de ser no mundo, se descobrindo em seu modo de ocupar-se, preocupar-se, chegando a uma compreensão da manifestação do ser na sua facticidade, isto é, na sua casualidade, na sua efetividade, na sua realidade⁽¹⁰⁾.

Para a pessoa idosa, a religião/religiosidade significa o encontrar a si mesma naquilo que ela empreende, usa, resguarda, ou seja, no que está imediatamente à sua mão no mundo circundante.

Desta maneira, a religião é um tema intrínseco na vida dos indivíduos, se fazendo presente no cotidiano e influenciando em suas crenças, comportamento e visão de mundo⁽⁴⁾. Ela se apresenta no mundo dessas pessoas não apenas como doutrina, mas como algo que dá sentido a sua existência, ocupando em sua facticidade a integralidade do seu ser no mundo de um modo geral.

Estudo aponta que idosos apresentam mais de uma sensação de sentido quando fazem leituras religiosas e o seu comportamento se dá de acordo com os ensinamentos de sua religião. Assim, a religiosidade pode ser concebida como uma fonte de sentido para a vida humana, à medida em que procura responder as inquietações existenciais referentes à finitude da existência⁽¹³⁾.

As diversas dimensões da abertura do ser-aí à revelação do ser, no horizonte do tempo, enquanto hermenêutica da existência fáctica do homem é ontologicamente despontada para perspectiva de finitude⁽²⁾.

O envelhecimento, que se apresenta como etapa final do ciclo da vida, possibilita a pessoa idosa se conectar mais as questões do seu ser, e mais próximos da abertura do Dasein (Ser-aí), lançado na facticidade e temporalidade dos preceitos religiosos e/ou modos da pessoa idosa se ocupar e pré-ocupar com a religião em sua vida.

A religião e sua influência na vida da pessoa idosa vão além da prática em si. Está relacionada com a qualidade de vida, pois passam uma idéia positiva não só para o indivíduo, como também, para as outras pessoas em volta⁽¹⁴⁾. A religiosidade constitui em elemento fundamental de força, esperança e disposição na vida do ser que envelhece e que, muitas vezes, essas pessoas a utilizam como refúgio para as adversidades encontradas ao longo da vida⁽¹⁵⁾.

Desta maneira, o envolvimento religioso contribui para diminuir a vulnerabilidade de eventos estressores, dando sentido à vida, exercendo papel relevante nas expectativas de futuro e na promoção da esperança, além de oferecer motivação para a mudança dos sujeitos, trazendo significado e propósito à vida das pessoas, sendo reconhecido como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida⁽⁷⁻⁸⁾.

Com o avançar da idade, a inquietude, desencadeada pelo confronto com a possibilidade de finitude faz com que haja um maior envolvimento da religiosidade, decorrente dos desafios impostos pelo processo de envelhecimento, demonstrado por sentimentos de gratidão pela vida⁽³⁾.

Desta maneira, estudos sobre questões religiosas devem ser refletidos nas diferentes áreas do conhecimento humano, sobretudo, na área da saúde. Estudo observacional sobre como a religiosidade e as práticas espirituais são vivenciadas nas diferentes faixas etárias durante processo de envelhecimento verificou que, no processo de viver e envelhecer, a religião se constituiu em ferramenta poderosa nas questões de saúde/doença⁽¹⁶⁾.

Neste contexto, a dimensão espiritual deve ser mais explorada no âmbito acadêmico⁽¹⁷⁾, para que o profissional tenha mais segurança frente ao paciente ao prestar a assistência espiritual. A abordagem da religiosidade é importante para que o paciente compreenda sua saúde, à medida em que suas crenças podem afetar a tomada de decisões⁽⁴⁾ e contribuir para melhoria da sua condição e bem estar.

Entretanto, um estudo que descreve o significado da espiritualidade e da religiosidade e sua aplicabilidade na prática de enfermeiros evidenciou que, apesar dos mesmos apontarem para aspectos positivos sobre o tema, raramente incorporam esse cuidado em suas atividades, sugerindo que devam ser criados e/ou ampliados os espaços de discussão sobre o papel da religiosidade no âmbito da saúde, desde o início da formação dos profissionais de enfermagem e nas ações de educação permanente, no intuito de contribuir para um cuidado integral que promova e reabilite a saúde desses indivíduos⁽¹⁸⁾. Idosos que vivem em suas residências ou em centros geriátricos têm necessidades psicossociais e espirituais específicas. Na maioria dos casos, essas necessidades não são reconhecidas e, portanto, não são abordadas⁽¹⁹⁾, o que remete à necessidade de a enfermeira direcionar seu olhar e cuidado para a dimensão espiritual da pessoa idosa.

O ser vem ao encontro nas diversas formas a partir do que está à mão dentro do mundo e o que importa é apenas saber se o ser-aí existente, de acordo com a sua possibilidade existencial, é suficientemente originário, ajudando-o a ganhar voz, e por este meio, tornar o expressamente visível para os outros⁽¹¹⁾. A religiosidade, ou, o seguimento de uma religião, ajuda a pessoa idosa a passar por situações adversas, sendo

sempre citado quando se fala sobre o cotidiano dessas pessoas⁽²⁰⁾. A religiosidade pode ajudar no enfrentamento de questões existenciais, seja na busca de um sentido para a vida, em decorrência de uma maior consciência da finitude e da morte, ou para aumentar a sensação de sentido, uma vez que a religiosidade pode influenciar na percepção de um sentido⁽¹³⁾.

O sentido que aqui foi desvelado é significado no modo de se sentir presente no mundo, buscando alternativas que expliquem, acalmem e confortem a ideia de finitude, que é carregada pelo fato da velhice se constituir como última etapa da vida.

Assim, a pessoa idosa, mesmo sendo influenciada pelo mundo circundante, ao falar que a religião adentrou em sua vida devido a preceitos antigos e de cunho cultural, despontadas pelas inúmeras possibilidades de ser religioso ao ocupar-se, preocupar-se e existir no mundo, desvelou em sua facticidade que o sentido para sua existência é lançado através da vivência da religião, de modo não pensado e sim refletido, que transcende ou nos permite chegar mais próximo do seu ser-aí, no mundo autêntico e inautêntico de sua existência cotidiana.

Desta maneira, a religião/religiosidade é um fenômeno presente de forma intrínseca na vida do ser que envelhece e deste modo, o profissional de saúde, com destaque para a enfermeira, que busca oferecer um cuidado holístico voltado para a especificidade e subjetividade do sujeito, não pode deixar de abordar em sua prática questões/valores de cunho religioso, dada a sua importância e influência de maneira direta na vida da pessoa idosa.

Limitações do estudo

O estudo apresenta como limitações o tamanho da população, que foram restritos a um grupo de idosos de um centro social urbano na cidade de Salvador, tendo em sua grande maioria, pessoas idosas com maior grau de autonomia e independência na realização de suas atividades, devendo ser ampliada a partir de outras pesquisas com maior abrangência em vários CSU contemplando outras cidades.

Contribuições para a área da enfermagem

A enfermeira em seu cotidiano deve ampliar os conhecimentos sobre os fenômenos que dão sentido a vida do ser que necessita de cuidado. Utilizar nas práticas de saúde a religião/

religiosidade como recurso de apoio para quem vivencia o processo de envelhecimento pode fortalecer o enfrentamento de problemas de saúde, bem como na promoção e prevenção destes, pois, ao valorizar o sentido do ser no mundo, contribui para a melhora da qualidade de vida e condição de saúde desse sujeito não só como usuário de um serviço, mas, também, como cidadão inserido em um contexto biossociocultural, permitindo que permaneçam ativos e participativos em algo que lhes proporciona sentido para viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram que a religião/religiosidade dá sentido para a existência da pessoa idosa, expresso de maneira fática e temporal nos modos de ser, de se ocupar e de estar para a religião no mundo circundante. A religião proporciona conforto e amparo diante de situações relacionadas com a aproximação da finitude, permitindo ao idoso o encontro com o ser-aí, oculto nas diversas atividades religiosas realizadas em seu cotidiano. Através da religião/religiosidade, a pessoa idosa se sente ativa e participante na comunidade, sendo relacionada com sensação de bem estar, felicidade e manutenção da saúde, além dos sentimentos de solidariedade com o próximo. Neste contexto, a religião/religiosidade é um recurso importante para o cuidado integral à pessoa idosa.

A escolha da fenomenologia como metodologia permitiu ir de encontro com a subjetividade do significado da religião/religiosidade na vida da pessoa idosa, desvelando o que dá sentido e o aproxima do ser-aí, algo, muitas vezes esquecido, não pesquisado ou refletido sobre os modos de cuidar ocidental, na atualidade ainda valorizada nos aspectos objetivos, que leva apenas para a compreensão vaga e mediana, não possibilitando adentrar na interpretação ontológica do ser-aí lançado no mundo pré-existente e que algumas vezes, e/ou na maioria das vezes, não amplia para a dimensão do cuidar que tem sentido no cotidiano da pessoa idosa.

Novos estudos devem ser realizados, no intuito de tornar esse tema mais familiarizado entre as enfermeiras e, assim, melhorar a abordagem da temática, contribuindo para os demais profissionais da área da saúde, meio científico e acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Souza VCS, Santos Jr AS. Características de pessoas idosas fisicamente ativas e sua relação com a independência física nas Atividades de Vida Diária (AVDs). BIUS [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 10];6(2):15-29. Available from: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/BIUS/article/view/2645>
2. Zuben NAV. A Fenomenologia como retorno à ontologia em Martin Heidegger. Trans Form Ação [Internet]. 2011 [cited 2017 Oct 10]; 34(2):85-102. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/trans/v34n2/a06v34n2.pdf>
3. Soares ASS, Amorim MI. Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas. Rev Port Enf Saude Mental [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 10];(spe2):45-51. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpasm/nspe2/nspe2a08.pdf>
4. Esperandio MR, Zarpelon M, Zorzi P, Silva TDO, Marques LF. Religiosidade/espiritualidade (R/E) em profissionais/trabalhadores da saúde. Inter Cult Comun [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 10];10(18):195-209. Available from: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2015v10n18p195>

5. Barricelli ILF, Sukumoto IKY, Silva LHM, Araújo CV. Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jan 14];15(3):505-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v15n3/v15n3a11.pdf>
6. Duarte FM, Wanderley KS. Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermagem geriátrica. *Psic Teor Pesq* [Internet]. 2011[cited 2017 Feb 10];27(1):49-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n1/a07v27n1.pdf>
7. Ribeiro FML, Minayo MCS. O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. *Ciênc Saúde Colet*[Internet]. 2014[cited 2017 Jan 10];19(6):1773-89. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01773.pdf>
8. Pinto AC, Marchesini SM, Zugno PL, Zimmerman KG, Dagostin VS, Soratto MT. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. *Rev Saúde.com* [Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 12];11(2):114-22. Available from: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a02.pdf>
9. Gil AC, Silva PM. O método fenomenológico na pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil. *Rev Ciênc Adm* [Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 10];17(41):99-113. Available from: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n41p99>
10. Heidegger M. *Ser e Tempo*. Rio de Janeiro: Vozes. Edição 7; 2013.
11. Heidegger M. *Os problemas fundamentais da fenomenologia*. Rio de Janeiro: Vozes. Edição 7; 2012.
12. Steil CA, Tonio R. A crise do conceito de religião e sua incidência sobre a antropologia. In: Giumbelli E, Béliveau VG (Org.). *Religión, cultura y política en las sociedades del siglo XXI*. Buenos Aires: Biblos; 2013 [cited 2017 Oct 10];137-58. Available from: http://www.academia.edu/5840601/A_CRISE_DO_CONCEITO_DE_RELIGI%C3%83O_E_SUA_INCID%C3%8ANCIA_SOBRE_A_ANTROPOLOGIA
13. Vieira DCR, Aquino TAA. Subjective vitality, meaning in life and religiosity in older people: a correlational study. *Trends Psychol*[Internet]. 2016 [cited 2017 Feb 10];24(2):483-94. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/en_v24n2a05.pdf
14. Oliveira RM, Alves VP. A qualidade de vida dos idosos a partir da influência da religiosidade e da espiritualidade: cuidados prestados aos idosos institucionalizados em Caetité (BA). *Rev Kairós Gerontol* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 20];17(3):305-27. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/23208/16770>
15. Soriano FC. Prácticas religiosas en un grupo de personas mayores en situación de discapacidad y pobreza. *Investig Enferm Imagen Desarr*[Internet]. 2012 [cited 2017 Feb 12];14(2):51-61. Available from: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/4205>
16. Zenevitz L, Moriguchi Y, Madureira VSF. The religiosity in the process of living getting old. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 12];47(2):427-33. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/en_23.pdf
17. Evangelista CB, Lopes MEL, Costa SFG, Abrão FMS, Batista PSS, Oliveira RC. Spirituality in patient care under palliative care: a study with nurses. *Esc Anna Nery Rev Enferm*[Internet]. 2016 [cited 2017 Feb 15];20(1):176-82. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en_1414-8145-ean-20-01-0176.pdf
18. Nascimento LC, Santos TFM, Oliveira FCS, Pan R, Fória-Santos M, Rocha SMM. Spirituality and religiosity in the perspectives of nurses. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 12];22(1):52-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/07.pdf>
19. Erichsen NB, Büssing A. Spiritual needs of elderly living in residential/nursing homes. *Evid Based Complement Alternat Med* [Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 12];2013:ID913240:10 pages. Available from: <http://dx.doi.org/10.1155/2013/913247>
20. Teixeira IN, Dias LC, Castro TL, Araújo FRS. Resiliência na velhice: uma análise das representações sociais dos idosos. *Rev Kairós Gerontol* [Internet]. 2015[cited 2017 Feb 14];18(4):215-32. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/28497/20004>